

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Elidiane Macêdo de Soares¹, e-mail: elidiane_msoares@hotmail.com;
Luan Henrique de Souza¹,luanmcz2013@icloud.com;
Wbiratan de Lima Souza¹, wbiratansouza@yahoo.com.br.

Centro Universitário Tiradentes/ Enfermagem/ Maceió, AL¹

4.01.01.15-0 Ginecologia e Obstetrícia

RESUMO:

Introdução: A assistência ao parto nos dias atuais tem como característica a medicalização do processo gravídico, onde a mulher deixa de ter a atenção central e passa a ser um elemento secundário no cenário de nascimento, deixando a mulher exposta a situações indesejadas, as chamadas violências obstétricas. A violência obstétrica (VO) tem sido muito presente, porém, não identificada, sendo caracterizada como qualquer negligência física, psicológica, verbais e/ou procedimentos nocivos e desnecessários no decorrer do cuidado obstétrico profissional, seja ele no pré-natal, parto ou pós-parto, podendo ainda ser acrescentado o abuso de medicalização e a transformação dos processos fisiológicos em patologia. A atuação do enfermeiro na assistência ao parto apresenta-se como uma medida capaz de minimizar intervenções dispensáveis durante o processo de parturição, o que resulta em um cuidado efetivo e integral tanto a parturiente quanto a sua família. A autonomia dada ao enfermeiro nos cuidados obstétricos na assistência ao parto de baixo risco ou de risco habitual pode ser eficaz na prevenção da violência obstétrica, evitando intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto, podendo o enfermeiro conceder um cuidado integral a mulher e a família. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo descrever a atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, sendo a mesma fundamental no processo de investigação a fim de localizar, analisar, sintetizar e interpretar os estudos relacionados ao tema abordado, através de publicações científicas em periódicos, livros e outros. **Resultados:** Embora exista uma alta incidência de VO, durante o estudo ficou nítido a dificuldade das pacientes identificarem uma situação de violência obstétrica, até pelo momento de vulnerabilidade vivenciado, acabam aceitando determinadas situações de VO. Tornando um momento especial traumatizante, não apenas para paciente, mas para os demais profissionais que se calam diante de situações de violência obstétrica. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é fundamental na redução dos casos de VO, sendo o enfermeiro o profissional apto e qualificado para evitar a realização de intervenções desnecessárias do pré-natal ao pós-parto, aumento o prazer a cerca do momento único vivenciado e reduzindo os sentimentos negativos a cerca da vivência gravídica. **Conclusão:** Diante do estudo verifica-se que a violência

obstétrica caracteriza-se por qualquer forma de tratamento desrespeitoso ou que cause danos físicos e psíquicos no período do pré-natal, parto e puerpério, podendo ir desde injúria verbal até procedimentos clínicos desnecessários e sem justificativa, como a indução da cesariana. Sendo de grande relevância a inserção do enfermeiro na assistência do parto como medida de intervenção para o oferecimento do parto humanizado, inerente ao suporte integral que pode ser proporcionado a paciente e sua família, amenizando a dor e/ou mesmo prevenindo a violência obstétrica.

Palavras-chave: enfermagem obstétrica¹, prevenção², violência contra a mulher³.

Referências:

JARDIM, D. M. B.; MODENA, C. M. A violência obstétrica no cotidiano assistencial e suas características. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2018;26:e 3069.

MATOSO, L. M. L. O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica. *C&D-Revista Eletrônica da FAINOR*. v.11. n.1. p. 49-65, jan/abr. 2018.

SILVA, M. G. et al. Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. *Rev Rene*. 15(4):720-8. jul-ago 2014.

Tesser, C. D. et al. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. v.10. n.35. p.1-12. 2015.

ABSTRACT:

Introduction: Childbirth care today is characterized by the medicalization of the pregnancy process, where women no longer have central attention and become a secondary element in the birth scenario, leaving women exposed to unwanted situations, the so-called violence. Obstetric violence (VO) has been widespread but unidentified, and is characterized as any physical, psychological, verbal and / or harmful and unnecessary negligent procedures during professional obstetric care, be it prenatal, delivery or postpartum. - partum, and may also be added the abuse of medicalization and the transformation of physiological processes into pathology. The role of nurses in childbirth care is presented as a measure capable of minimizing unnecessary interventions during the parturition process, which results in effective and integral care for both the parturient and her family. The autonomy given to the nurse in obstetric care in low-risk or habitual risk delivery care can be effective in preventing obstetric violence, avoiding unnecessary interventions during labor, and the nurse can provide comprehensive care to women and family.

Objective: This study aims to describe the role of nurses in preventing obstetric violence. **Methodology:** This is a literature review, being the same fundamental in the research process in order to locate, analyze, synthesize and interpret the studies related to the theme, through scientific publications in journals, books and others. **Results:** Although there is a high incidence of VO, during the study it was clear the difficulty of patients to identify a situation of obstetric violence, even by the moment of vulnerability experienced, eventually accepting certain situations of VO. Making a special moment traumatizing, not only for the patient,

but for the other professionals who are silent in situations of obstetric violence. In this context, the nurse's role is fundamental in reducing the cases of VO, being the nurse the professional able and qualified to avoid performing unnecessary interventions from prenatal to postpartum, increase the pleasure about the unique moment experienced and reducing negative feelings about pregnancy experience. **Conclusion:** The study shows that obstetric violence is characterized by any form of treatment that is disrespectful or causes physical and mental damage during the prenatal, delivery and postpartum period, ranging from verbal injury to unnecessary and unnecessary clinical procedures. justification, such as induction of cesarean section. Being of great importance the inclusion of nurses in childbirth care as an intervention measure to offer humanized birth, inherent to the integral support that can be provided to the patient and her family, alleviating pain and / or even preventing obstetric violence.

Keywords: obstetric nursing¹, prevention², violence against women³.

Referências/references:

GARDEN, D. M. B. ; MODENA, C. M. Obstetric violence in daily care and its characteristics. **Rev. Latino-Am. Nursing**. 2018; 26: and 3069.

MATOSO, L. M. L. The nurse's role in relation to obstetric violence. **C & D-FAINOR Electronic Magazine**. v.11. n.1. P. 49-65, Jan / Apr. 2018.

SILVA, M. G. et al. Obstetric violence in the view of obstetric nurses. **Rev Rene**. 15 (4): 720-8. Jul-Aug 2014.

Tesser, C. D. et al. Obstetric violence and quaternary prevention: what it is and what to do. **Rev Bras Med Fam Community**. v.10. n.35. p.1-12. 2015.